

“Como uma mãe consola o seu filho, assim eu vos consolarei”

Quem nunca viu uma criança a chorar lançar-se para os braços da sua mãe? **O que quer que tenha sucedido, uma coisa pequena ou grande, a mãe enxuga as suas lágrimas, cobre-a de carícias e pouco depois a criança volta a sorrir.** Basta-lhe sentir a sua presença.

EXPERIMENTAR E TRANSMITIR

Assim faz Deus conosco, comparando-se a uma mãe.

É preciso **abrir os olhos e o coração para «O ver»**. Na medida em que experimentarmos **a ternura do Seu amor**, conseguiremos transmiti-la a todos aqueles que vivem na dor e nas dificuldades e seremos instrumentos de consolação.

PARTILHAR A DOR

Esta é também uma experiência íntima e concreta de Chiara Lubich: **«Senhor, dá-me todos os que estão sós...**

Senti no meu coração a paixão que invade o Teu, por todo o abandono em que o mundo inteiro está imerso.

Amo cada ser doente e só. Quem consola o seu pranto? Quem chora com ele a sua morte lenta? E quem estreita ao seu próprio coração um coração desesperado?» .

SER OS SEUS BRAÇOS

«Faz, **meu Deus**, com que eu seja no mundo a concretização do Teu amor: **que eu seja os Teus braços**, que abraçam, e **transformam toda a solidão do mundo em amor**».



JUNTOS CONSEGUIMOS

Na escola, havia um colega meu que, durante a aula de educação física, não sabia fazer nada e os outros colegas gozavam com ele. **Eu não percebia porque é que gozavam tanto com ele.**

Se fosse eu a estar naquela situação, como gostaria de ser tratado?

Naquele momento disse a este colega: **“Experimenta, vais ver que consegues!”**.

Ele respondeu-me:

“Não vês que eu tento fazer tudo, mas não consigo! E olha só como é que os outros gozam comigo!”.

Pus-me a ajudá-lo, até que ele conseguiu fazer os exercícios.

Desde aquele momento, começámos a **partilhar as experiências** que fazemos vivendo a Palavra de Vida, e começámos a ajudar-nos no estudo.

